



---

**Lexie Wolfs**  
*FONTE*

A obra é constituída por dois vasos pintados, elevados em duas colunas de madeira e um painel de 4 azulejos, emoldurados, que serão pendurados, idealmente numa parede, centrados com as duas colunas.

© *w.lfs*



---

**Carlantunes**  
*SMILE*  
*FEMINA*

SMILE, retrato da violência no namoro, os idealizados amores perfeitos... e os adolescentes que conhecem uma realidade bem menos romântica.

FEMINA é um quadro que aborda o feminismo. Uma forma de me manifestar a revolta contra situações precárias e de violência, reivindicando medidas contra a desigualdade e violência de género.

© *ta666333*



---

**Ana Verónica**

*Por dentro e o resto, figo*  
*Por dentro e o resto, romã*

“Por dentro e o resto”, são algumas obras que reconhecem o interior dos corpos. Neste caso frutas que são doces, maduras e suculentas, com o objetivo de nos transportar para uma comparação com o corpo humano.

© *euanaveronica*



---

**Catadu**  
*Bestiário de bichos*  
*imaginados*

É um conjunto de criaturas criadas com grande parte de materiais naturais baseados principalmente em insectos e criaturas de fantasia/folclore.

© *catadu.art*



---

**bazooká!DOOM**

*SCRAP  
WORLD*

O início da construção de todo um mundo sucateiro, no qual aproveitarei para estabelecer paralelismos com a vida real, nomeadamente para situações menos positivas, mas com um toque esperançoso. Um work-in-progress.

@bazooka\_doom



---

**Oaktree**

*HORIZONTES  
DE BOLSO*

Paisagens surreais e misteriosas que aludem para a importância e reverência merecida pela Natureza.

@oaktree\_draws



---

**Vanda Rodrigues**

*A menina que  
sopra corações*

Porque quando se sopra no coração, o amor chega mais longe. Espalhando a felicidade, crescem memórias e nascem sentimentos.



---

**Susana Neves  
(INTHEDIGITALFOREST)**

*Cartografia  
I, II, e III*

Somos todos feitos de linhas, assim como os mapas. Somos todos feitos de montanhas, assim como os mapas. Somos todos feitos de rios, assim como os mapas.

@inthedigitalforest



---

**Sleepy.Kitties**

*I Should Have  
Bought a Better  
Sketchbook*

Coletânea de ilustrações desenvolvidas ao longo de um ano especialmente caótico, marcado não só por uma pandemia mas por uma péssima compra de diário gráfico. Dito isto, estas peças provém na sua maioria de ideias antigas, assim como de um olhar mais atento sobre algumas rotinas do quotidiano.

© *sleepy.kitties*



---

**Inês Costa**

*OCUPA*

Um ensaio fotográfico como proposta de reclamação da cidade, de ocupação e de resposta crítica ao número avassalador de casas devolutas que existem no centro da cidade do Porto, fechadas a cadeado e sem nenhuma pretensão de serem reformadas em casas para quem precisa.

© *inesxcostax*



---

**Sérgio Amaral**

*S/TÍTULO*

Esculturas cerâmica grafitada.



---

**Arisca**

*TARGET*

Todo o florescer vem de uma intenção, de uma simulação e de uma grande vontade.

© *ines.arisca*



---

**Jaf Graph**

*FACE THE  
MIRROR*

Ⓜ *jafgraph*

Ⓜ *another.jaf*



---

**Gil Rodrigues  
José Crúzio**

(Agrupamento de Escolas do Viso)

*Os labirintos  
impermanentes*

<https://www.aeviso.pt/>



---

**Joana Sá**

*FUGA*

O medo é uma reação básica e comum a todos os seres vivos. É o medo que nos reprime e controla e é impossível expulsá-lo do nosso próprio espírito/ indivíduo. “Fuga” parte da captação de momentos de evasão, aliados ao medo e a uma necessidade de dispersão que dele advém.

Ⓜ *deixamedormir*

A partir de “Os Labirintos Impermanentes” de Cecília Meireles, concebeu-se uma instalação espacial e sonora, onde estes “labirintos” se materializam através da perceção de um contexto específico: a interação entre a audição de poemas lidos por alunos do Agrupamento de Escolas do Viso, no âmbito do projeto Palavras sólIDAS, com o espaço visual propositadamente criado para o lugar, potenciando a desejada e labiríntica contemplação da parte do espectador, em que o exterior – corporizado pelo ambiente em redor e matizado pela luz – dialoga com o interior através de velaturas plasticamente intervencionadas onde, no momento, se frui a impermanência do sensível ao perceptível: à circularidade das vozes, das luzes e sombras e, por fim, às sensações do espetador.



---

**Maria João  
Fitas**

*Fotografias  
Telemóvel*

© *mjfitas*

Toda a vida tem um início e um fim. Tudo o que começa inevitavelmente acabará por encontrar o seu fim. Tendo em conta esta ideia e observando o que nos rodeia, a única coisa que precede o tempo que vemos passar são as tradições. Mesmo estas encontram o seu fim, sendo substituídas por novos costumes.

Esta instalação procura honrar tradições antigas, avivando-as através de um olhar moderno. Celebrar este ciclo natural da vida. A grande inspiração para o visual deste projeto é esta mesma Natureza na qual nascemos e na qual iremos eventualmente desaparecer, transformando-nos numa mera ideia, um breve pensamento, até que, com o passar do tempo, apenas a obra que humildemente construímos permanecerá. Procura esta obra estabelecer a ligação entre o pensamento sobre a efemeridade da vida com a marca que deixaremos para trás.

No fundo a celebração da luz própria de cada indivíduo, a única parte que ficará para contar a história de uma vida entre tantas outras.



---

**Nuno Queirós**

*MOMO*

© *nunoqueirosdesigner*



---

**Pedro Almeida**

*ENTRE AS  
MARGENS  
DO SER*

© *pedrogomesalmeida*

Designa-se por trans uma pessoa que abandonou a identidade que lhe foi atribuída pela identidade que lhe é própria, num processo designado transição de género. A transição muitas vezes implica a adaptação do corpo para que a identidade de género e corporal coincidam, definindo novos territórios, corpos na fronteira entre masculino e feminino. Tal como a transição cria relevos no corpo, também o território e paisagem são mutáveis – numa escala de tempo superior. A partir deste pressuposto, pesquisei no território estados simbólicos me ligassem à ideia de transição e aos pressupostos transmitidos nos diálogos e escritos das pessoas que retratei. Percorri ambientes de fronteira, onde tudo é modificado: a ocupação, o geológico, o orográfico, tal como o relevo do corpo é mudado com a transição.

Uma colectânea de trabalhos cuja intenção é a representação de uma realidade mais autêntica e íntima através de uma componente plástica e experimental muito presente, e conceitos (muitas vezes filosóficos) que se relacionam e até se confundem com a própria imagem. O principal objetivo é provocar através das obras uma reflexão profunda sobre a vida, iniciando assim um processo de desconstrução de signos, pensamentos, memórias...



---

**deidra corp.**

*ASCENSÃO  
DO REAL  
ATÉ AO 2D*

© *souopedrokas*



---

**Pedro Rodrigues**

*A INFINITA  
EXPERIÊNCIA  
DE CONSUMO*

Lápis de cor sobre papel. O desenho A3 é formado por vários elementos desenhados, relacionados à 'pop culture' do início dos anos 2000, que formam uma 'falsa colagem'. O desenho A4 representa um saco de plástico vazio.

© *jorojoro*



---

**Ricardo Correia**

# *S/TÍTULO*

*(Colecção O CORTE  
NA TRADIÇÃO)*

A violência sobre a mulher não é um fenómeno da sociedade contemporânea, esta faz parte das antigas tradições, relações e formas de organização social. A exemplo da mutilação genital feminina é uma prática cultural que ainda assim viola o direito da mulher de viver a própria sexualidade. Esta é vivida como uma função única da reprodução, ignorando o prazer. A desvalorização da mulher levando-a à condição de objecto e à fragmentação do eu é uma prática comum em alguns Países do Continente Africano e Asiático mas que fere os princípios dos Direitos Humanos.

*[cargocollective.com/dealmeidacorreia](http://cargocollective.com/dealmeidacorreia)*